

RESULTADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE O ASSOCIATIVISMO NO MUNICÍPIO DO PORTO



Neste documento procede-se à análise e interpretação dos dados obtidos no inquérito por questionário preenchido por dirigentes associativos, no ano de 2009, no âmbito de um estudo mais alargado, sobre o associativismo na cidade do Porto, desenvolvido pelo Observatório da Cidade Educadora (OCE), sedado no Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE), da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Desta forma, pretende-se divulgar parte desse estudo junto das associações que colaboraram com o OCE.

Nas páginas que se seguem, a designação dos blocos do respectivo questionário encontra-se sombreada a cor de laranja, mantendo-se a numeração original quer dos blocos quer das questões que as integram; e, a apresentação dos quadros, tabelas ou gráficos é antecedida de uma análise e interpretação dos resultados obtidos.

Sobre este assunto, segue-se uma primeira tabela referente à população-alvo e respostas obtidas. Face ao universo das associações para as quais o questionário foi enviado – 179 associações da cidade do Porto - consideramos que a obtenção de 44% dos questionários enviados é positiva.

Tabela 5

Questionários enviados	Respostas obtidas	
	Frequência absoluta	Percentagem
179	79	44%

1. IDENTIFICAÇÃO e CARACTERIZAÇÃO

1.1. NOME DA ASSOCIAÇÃO

Esta questão era facultativa, pelo que 65 associações identificaram-se e 14 associações optaram por não o fazer.

1.2. ANO DA FUNDAÇÃO

Apesar de a questão ser de resposta aberta, para a sua análise e interpretação, agrupamo-las em função de dois critérios: primeiramente, por décadas; e depois, em função dos mandatos dos Presidentes da Câmara Municipal do Porto.

De acordo com a tabela 6, foi na década de 90 que se fundou o maior número de associações que participaram neste estudo, seguida da de 2000-2009, o que pode comprovar o discurso de que o tempo de vida activo das associações é relativamente curto. Se assim não fosse, seria de esperar que tivéssemos um maior número de associações fundadas nas décadas anteriores a 90. Mas, na verdade, entre 1876 e 1989 - um intervalo de 113 anos, apenas foram fundadas 39 associações e, entre 1990 e 2009 - um intervalo muito mais curto de apenas 19 anos, foram fundadas 36 associações.

Chama-se também a atenção para o número significativo de associações que foram fundadas na década de 70, o que nos parece estar relacionado com o marcante acontecimento político que foi o 25 de Abril, que não só permitiu como fomentou a explosão do associativismo livre.

Tabela 6

Décadas	Frequência absoluta	Frequência Cumulativa
Século XIX (1876-1892)	4	---
1900-1909	1	5
1910-1919	0	(=) 5
1920-1929	4	9
1930-1939	2	11
1940-1949	2	13
1950-1959	0	(=) 13
1960-1969	4	17
1970-1979	13	30
1980-1989	9	39
1990-1999	19	58
2000-2009	17	75

A tabela 7 permite visualizar que é no mandato de Fernando Gomes que se verifica o maior número de associações fundadas, seguido pelo mandato de Rui Rio. Seguindo o discurso de que as associações têm um curto período de vida activo seria de esperar que fosse no actual mandato que obtivéssemos um maior número de associações fundadas, mas tal não se verifica, o que nos pode levar a questionar o empenho da autarquia em fomentar o associativismo, o que aliás vai ao encontro dos resultados que obtivemos numa questão posterior colocada aos inquiridos.

Tabela 7

Presidente da Câmara Municipal do Porto*	Período do mandato*	Nº de anos do mandato	Frequência absoluta
Francisco Pinto Bessa	1867-1878	11	1
António Pinto de Magalhães Aguiar	1878-1882	4	2
António Oliveira Monteiro	1890-1892	2	1
João Baptista de Lima Júnior	1899-1902	3	1
Armando Marques Guedes	1920	1	1
António Joaquim de Sousa Júnior	1922-1924	2	2
José Pereira da Silva	1925	1	1
José Alfredo Mendes Magalhães	1934-1936	3	1
António Augusto Mendes Correia	1937-1941	4	1
Jorge Viterbo Ferreira	1944	1	1
Luís de Pina Guimarães	1945-1949	4	1
Nuno Pinheiro Torres	1962-1969	7	4
Nuno Vasconcelos Porto	1969-1974	5	2
<i>Várias Comissões Administrativas</i>	1974-1977	3	7
Aureliano Veloso	1977-1979	2	4
Alfredo Coelho de Magalhães	1980-1982	2	3
Paulo Vallada	1983-1985	2	1
Fernando Cabral	1986-1989	3	5
Fernando Gomes	1990-1999	9	19
Nuno Cardoso	1999-2001	2	2
Rui Rio	2002- até ao presente	7	15

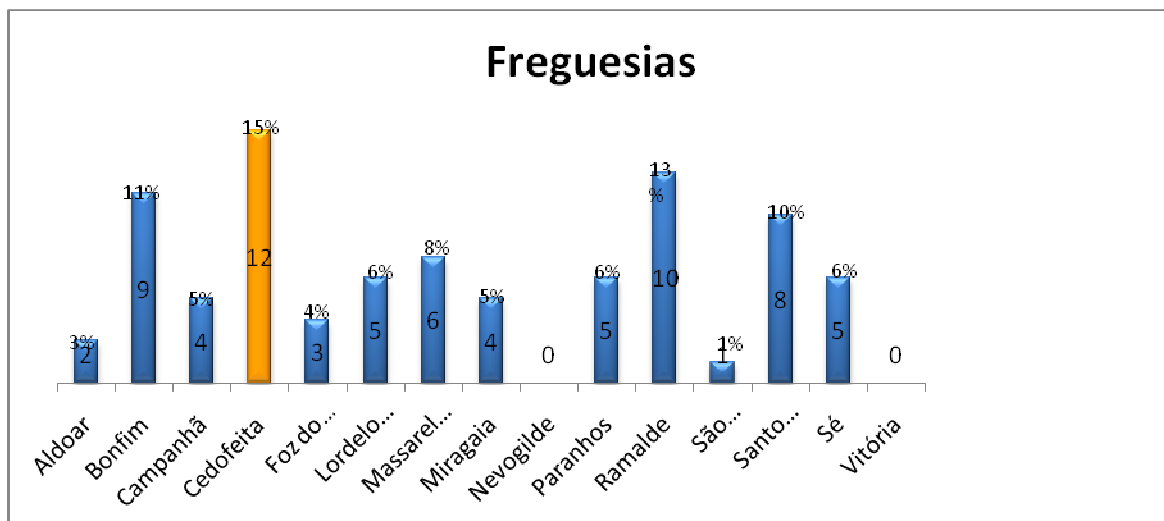
*Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_presidentes_da_C%C3%A2mara_Municipal_do_Porto

Finalmente, é de referir que nenhuma associação foi fundada no ano de 2001, altura em que o município do Porto aderiu à Associação Internacional das Cidades Educadoras.

1.3. FREGUESIA ONDE A ASSOCIAÇÃO TEM SEDE

É na freguesia de Cedofeita onde a maior percentagem de associações têm sede, seguida pela freguesia de Ramalde. Nas freguesias de Nevogilde e Vitória não existe nenhuma associação a responder ao questionário o que julgamos estar relacionado com o facto de serem algumas, de entre outras freguesias, das que possuem um reduzido número de associações.

Gráfico 4



1.4. TIPO DE ASSOCIAÇÃO

Esta questão era de resposta fechada, mas permitia que os inquiridos assinalassem até um máximo de 3 opções.

Na elaboração do questionário optamos por utilizar uma tipologia bastante ampla que engloba de forma específica as actividades/objectivos que identificam as associações, como também o tipo de público que as caracteriza, como por exemplo as associações de jovens, de estudantes, e de pais e encarregados de educação.

No entanto, para a análise e interpretação dos dados utilizamos a Classificação Internacional das Organizações Não Lucrativas, com ligeiríssimas adaptações aos objectivos do nosso estudo, sendo que a adaptação mais profunda foi a inclusão de mais três categorias face ao papel atribuído, em Portugal, às associações

supra mencionadas, pelo que na nossa classificação temos um total de 15 grupos e não 12 como na classificação internacional.

Nesta conformidade, categorizamos para este estudo os seguintes tipos de associação: (1) Cultura e lazer/recreação; (2) Educação/Formação e investigação; (3) Saúde; (4) Sociais; (5) Ambiente; (6) Desenvolvimento e habitação; (7) Lei, advocacia/defesa de causas e política; (8) Intermediários filantrópicos e associativismo; (9) Actividades internacionais; (10) Religião; (11) Empresariais, profissionais e sindicatos; (12) Juvenis; (13) Estudantes; (14) Pais e encarregados de educação; (15) Outras.

Tal como se pode ver no gráfico abaixo exposto, uma percentagem bastante elevada de associações – 90%, englobam-se no grupo das associações culturais e de lazer/recreação. De seguida, aparecem as associações sociais – 24%, de educação/formação e investigação – 21%, e juvenis – 15%. Destacamos, igualmente, o facto de não haver uma única associação que seja conotada enquanto entidade que se dedica, primordialmente, a actividades internacionais, o que aliás é coerente com alguns resultados que obtemos noutras questões.

Gráfico 5



1. 5. NÚMERO DE SÓCIOS

Na interpretação dos dados consideramos a seguinte escala: (1) baixo/médio-baixo - até 100 sócios; médio – até 500 sócios; elevado – até 1000 sócios; muito elevado – até 5000 sócios; elevadíssimo – superior a 5000 sócios.

Metade das associações tem um número de sócios relativamente baixo/médio-baixo ou médio, 11 associações têm um número elevado ou muito elevado de sócios, e 3 associações têm um número de sócios que consideramos elevadíssimo. Podemos, portanto, concluir que, pelo menos, 14 associações são de grande dimensão.

Tabela 8

Número de sócios	Frequência absoluta
De 7 a 100	24
De 101 a 500	26
De 501 a 1000	7
De 1000 a 5000	4
Superior a 5000	3

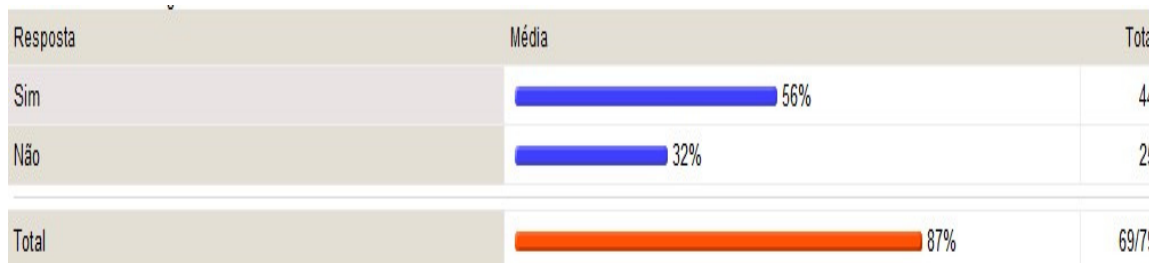
Evolução do número de sócios

O gráfico 6 dá-nos a conhecer que mais de metade dos inquiridos - 56%, considera que o número de sócios tem aumentado. A pergunta é colocada no questionário no sentido de obtermos dados quantitativos relativamente a um possível aumento ou não da participação dos sócios.

Contudo, não deixa de ser interessante constatar que nas entrevistas que realizamos, o assunto é abordado numa perspectiva qualitativa, pelo que os entrevistados referem haver uma diminuição da participação, do interesse dos cidadãos e dos sócios no movimento associativo.

Por último, questionamo-nos se efectivamente o número de sócios tem aumentado ao longo dos anos, ou se as associações, na verdade, não procedem à actualização das listas.

Gráfico 6



1.6. NÚMERO DE MANDATOS DA ACTUAL DIRECÇÃO

Esta questão era de resposta aberta, no entanto para o tratamento dos dados estabelecemos escalas de 3 em 3 anos por considerarmos ser um período médio para a realização de eleições.

O número de mandatos é baixo, tal como se constata na tabela 9, o que se por um lado pode evidenciar uma certa dinamização no funcionamento das associações, com a consequente alternância do poder; por outro lado, também nos leva a questionar se poderá significar alguma instabilidade na liderança das mesmas.

Tabela 9

Número de mandatos	Frequência absoluta
Entre 1 e 3	53
Entre 4 e 6	10
Entre 7 e 9	1
Entre 10 e 12	1
13	1

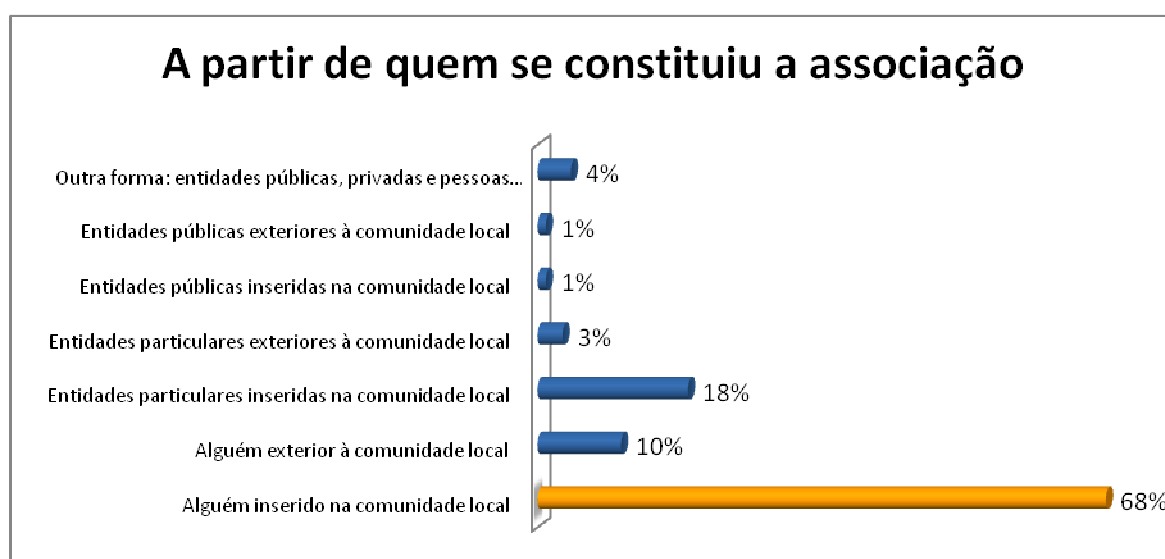
1.7. A PARTIR DE QUEM SE CONSTITUIU A ASSOCIAÇÃO

Uma percentagem muito significativa de inquiridos responde que a associação se constituiu a partir de alguém inserido na comunidade local o que nos leva a

concluir que o associativismo no Porto emerge principalmente por vontade e/ou necessidade da população local e não ou por razões exógenas. Também concluímos que são dinâmicas de índole mais individual, informal e restrita que estão na origem de uma boa parte das associações.

As entidades particulares e por último as entidades públicas são as que menos estão envolvidas na origem das associações, verificando-se que este fosso é cada vez maior dependendo do facto de as mesmas estarem ou não inseridas na comunidade local.

Gráfico 7



2. ACTIVIDADES

2.1. PRINCIPAIS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS ASSOCIAÇÕES

2.2. PERIODICIDADE DO DESENVOLVIMENTO DE CADA UMA DAS ACTIVIDADES

Estas duas questões estavam relacionadas, pois pedia-se aos inquiridos que enumerassem no máximo três actividades desenvolvidas pela associação e simultaneamente tinham que identificar a periodicidade de cada uma delas.

Apesar da primeira questão ser de resposta aberta, para o seu tratamento voltamos a utilizar a Classificação Internacional das Organizações Não Lucrativas, enquanto grandes categorias, dado facilitar a análise da mesma.

Nos três quadros que abaixo expomos relativos às actividades, optamos por transcrever as expressões dos inquiridos, pelo que as mesmas se encontram em *itálico*.

A segunda questão era de resposta fechada.

Actividade a)

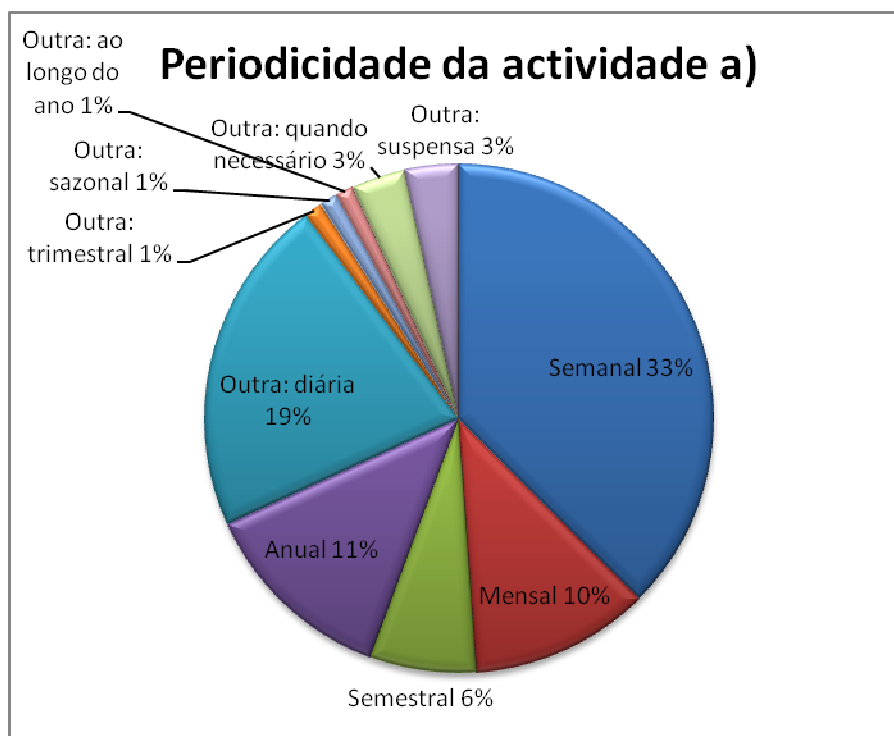
A tabela 10, demonstra que 40 associações que participaram neste estudo, enumeraram actividades ligadas à cultura e lazer/recreação e, seguidamente, 15 associações realizam actividades de âmbito social. De referir que não houve uma única associação que referisse actividades que as pudéssemos classificar, sem qualquer dúvida, enquanto actividades de desenvolvimento e habitação, religiosas ou actividades internacionais.

Tabela 10

ACTIVIDADE A)		FREQUÊNCIA ABSOLUTA		
Cultura e lazer/recreação	Competição federada	1	10	40
	Competições desportivas	1		
	Desporto	2		
	Corrida de carros solares	1		
	Bilhar (mais de 16 anos)	1		
	Natação	1		
	Escola de futebol	1		
	Ténis de mesa	1		
	Hóquei em patins	1		
	Música	1	12	
	Promoção da música	1		
	Concertos	1		
	Crescer com a música	1		
	Cursos de música/Educação musical	3		
	Ensaaios/Espectáculos	1		
	Ensino da gaita de fole	1		
	Folclore	3		
Espectáculos teatrais	3			
Dança	2			
Cultura	3			
Artísticas	2			
Convívios entre os associados	1	4		
Viagens para os associados	1			
Visitas guiadas	2			
Feiras	2			
Edições/Jornal	2			
Educação/Formação e investigação	Educação não formal	1	2	
	Ensino superior artístico	1		
Saúde	Consultas de clínica geral	1	2	
	Profilaxia	1		
Sociais	Atribuição de auxílio	1	10	15
	Acção social	3		
	Luta contra a pobreza	1		
	Comissão de protecção de menores/Protecção infância e juventude	2		
	Apoio aos imigrantes	1		
	Apoio psicossocial	1		
	Competências sociais	1		
	Centro de Apoio aos Tempos Livres	1	5	
	Apoio aos pais	2		
Creche	1			
Jardim de infância	1			
Ambiente	Ecologia urbana	1	3	3
	Eventos de arquitectura paisagista	1		
	Protecção do ambiente/auxílio pró	1		
Lei, advocacia/defesa de causas e política	Apoio jurídico	1	4	4
	Consciencialização cívica	1		
	Representação política	1		
	Tomadas de posição	1		
Intermediários filantrópicos e associativismo	Formação associativa/dirigentes	2	3	
	Interacção entre associações	1		
Associações empresariais e profissionais, e sindicatos	Comercial	1	1	
Outras	Acções de sensibilização	1	3	5
	Debates	1		
	Palestras	1		
	Apoio administrativo e informativo	1	2	
	Apoio aos estudantes	1		

Relativamente à periodicidade do desenvolvimento da actividade a) concluímos, através do gráfico 8, que 52% das associações realiza-as com uma periodicidade semanal ou diária, o que denota uma intensa dinamização no funcionamento destas associações.

Gráfico 8



Actividade b)

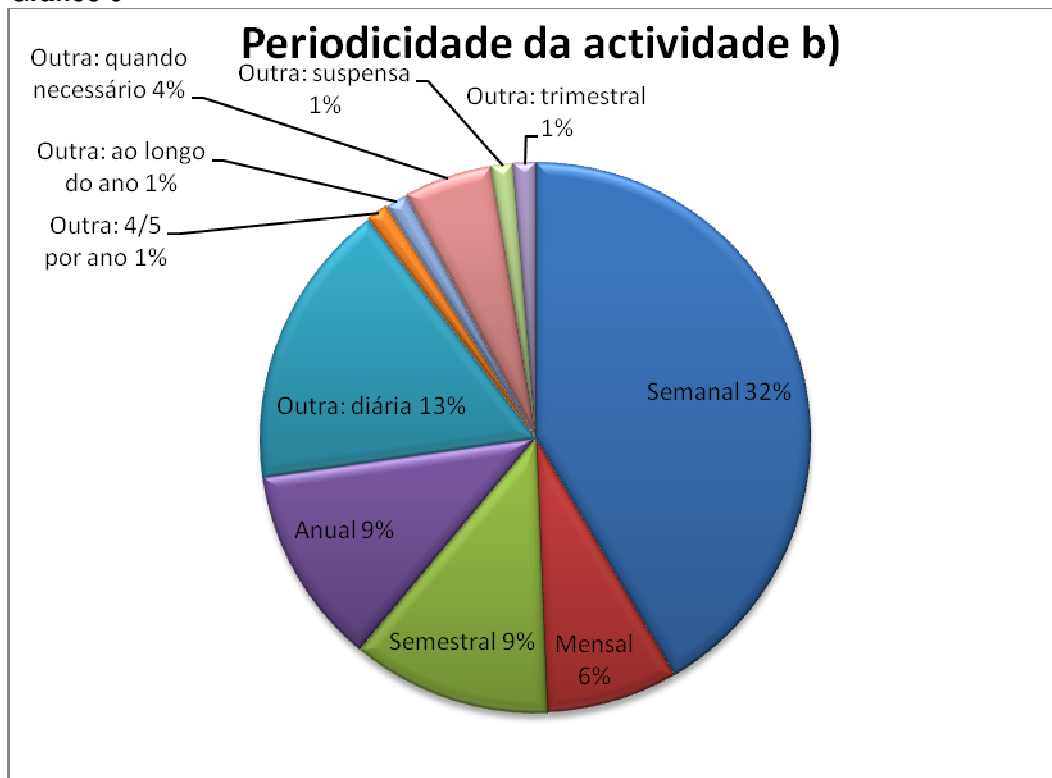
A tabela abaixo inserida (tabela 11), revela-nos que embora o número de associações em relação à actividade a) tenha diminuído para 31, continuam a ser actividades no âmbito da cultura e lazer/recreação com o maior número de respostas, seguido, igualmente, de actividades de âmbito social. Continuamos também a não ter actividades que se insiram nas categorias de desenvolvimento e habitação, religiosas ou actividades internacionais. Por outro lado, desaparecem actividades que se possam inserir nas categorias de ambiente e de intermediários filantrópicos e associativismo.

Tabela 11

ACTIVIDADE B)		FREQUÊNCIA ABSOLUTA		
Cultura e lazer/recreação	Desporto	1	5	31
	Ténis de mesa	1		
	ABC – Futebol	1		
	Pólo aquático	1		
	Escola de Minigolfe	1		
	Organização de concertos	1	7	
	Folclore	1		
	Canto	2		
	Canrt_Arte	1		
	Escola de Folclore	1		
	Escola de cavaquinhos	1		
	Festas	1	2	
	Produção de eventos	1		
	Espectáculos teatrais	1		
Dança	1			
Cultura	6	7		
Participação em eventos culturais	1			
Formação artística	1			
Ciclo de cinema infantil	1	3		
Curso de imagem digital	1			
Festival de vídeo	1			
Edições/Jornal	2			
Oficina/Curso de português	2			
Educação/Formação e investigação	Cursos	1	7	7
	Formação/Formação jovens e adultos	6		
Saúde	Serviço de saúde	1		1
Sociais	Apoio Social	1	3	9
	Rede Social	1		
	Rendimento Social de Inserção	1		
	Sócio-Cultural	1	6	
	Apoio pedagógico	2		
	Apoio psicológico	1		
Jardim de infância	1			
Protecção à 3ª idade	1			
Lei, advocacia/defesa de causas e política	Apoio jurídico	1	2	2
	Fazer jovens sãos/cidadão	1		
Associações empresariais e profissionais, e sindicatos	Comercial – Centro de congressos	1	2	2
	Mercados	1		
Outras	Debates	1	9	10
	Palestras	1		
	Divulgação e promoção	1		
	Fóruns	2		
	Exposições	2		
	Colóquios	1		
	Reuniões	1		
	Centro de recursos técnicos	1		

No que concerne à periodicidade do desenvolvimento da actividade b) concluímos que 45% das associações realiza-as com uma periodicidade semanal ou diária, valores que apenas são ligeiramente inferiores à actividade a).

Gráfico 9



Actividade c)

A tabela 12 que a seguir se exhibe, permite verificar que o número de associações que identifica uma terceira actividade volta a diminuir, uma vez que na actividade a) há uma média de 75 actividades sinalizadas, na actividade b) encontramos 62 actividades e na actividade c) 50 actividades.

Aqui mantêm-se a categoria da cultura e lazer/recreação com o maior número de actividades identificadas. E, as categorias de ambiente e actividades internacionais não aparecem. Aliás esta última categoria nunca aparece em qualquer uma das actividades, o que significa que tendencialmente as associações não realizam este tipo de actividades e, se algumas delas, eventualmente, o fazem, não o explicitam nesta questão. Podendo mesmo

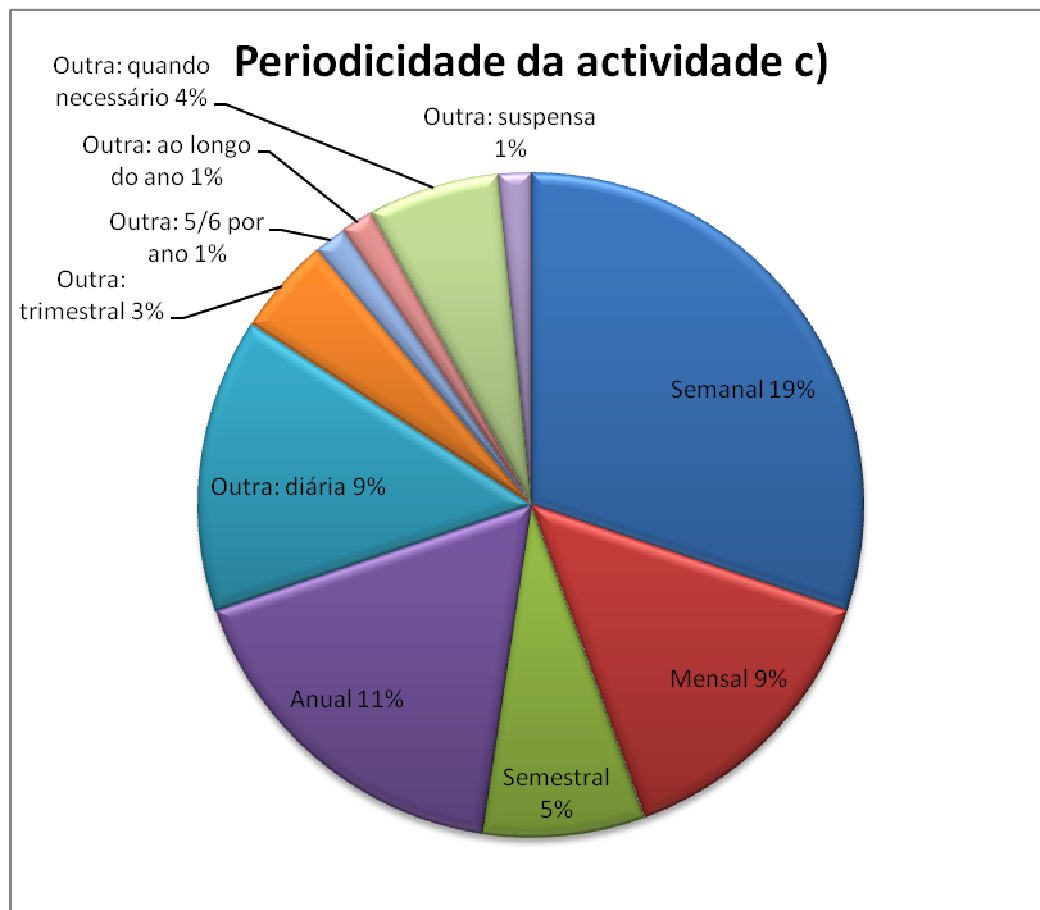
afirmar-se que este raciocínio é coerente com os resultados obtidos na questão que se segue deste questionário.

Tabela 12

ACTIVIDADE C)		FREQUÊNCIA ABSOLUTA		
Cultura e lazer/recreação	Desporto	2	5	21
	Futebol - competição	1		
	Pesca desportiva	1		
	Remo	1		
	Música	1	4	
	Canto coral	1		
	Coro gregoriano	1		
	Tocata	1		
	Feira de artes e ofícios	1	2	
	Feiras rurais	1		
Curso de técnicas de animação	1			
Projecção de cinema	1			
Passeios e encontros	4	8		
Recreio	1			
Jantares	1			
Festas	1			
Biblioteca	1			
Educação/Formação e investigação	Investigação	1		6
	Educativas	1	5	
	Formação/Formação jovens e adultos	3		
	Formação de informática	1		
Saúde	Formação médica	1	2	2
	Reabilitação	1		
Sociais	Apoio Social	1	2	4
	Apoio humanitário	1		
		Apoio social e educativo	1	
	Actividades de tempos livres	1		
Desenvolvimento e habitação	Apoio/Defesa de moradores	2		2
Lei, advocacia/defesa de causas e política	Apoio jurídico	1	4	4
	Consultas jurídicas	1		
	Igualdade e cidadania	1		
	Intervenção cívica	1		
Intermediários filantrópicos e associativismo	Apoio aos associados	1		1
Religião	Fazer boas criaturas	1		1
Associações empresariais e profissionais, e sindicatos	Apoio a professores	1	3	3
	Gestora	1		
	Profissional	1		
Outras	Exposições	1	3	6
	Seminários	1		
	Organização de conferências	1		
	Gestão de projecto	1	2	
	Projectos diferenciados	1		
	Actividades de referência	1		

Quanto à periodicidade do desenvolvimento da actividade c), que se pode visualizar no gráfico 10, continuamos a ter a maior fatia em actividades com uma periodicidade muito frequente – diária e semanalmente.

Gráfico 10



2.3. Públicos a quem se dirigem as actividades

Os públicos-alvo das actividades das associações são principalmente os públicos locais (cf. tabela 13), ou seja aqueles que estão mais próximos da vida da associação, e como se poderá constatar pela escala abaixo exibida à medida que os públicos se encontram geograficamente mais afastados da associação menos actividades lhe são dirigidos.

Tabela 13

Nunca 1 2 3 4 5 6 7 Muito Frequentemente

	Classificação Média							
	1	2	3	4	5	6	7	
Locais								6.3
Regionais								4.9
Nacionais								3.7
Europeus								2.6
Internacionais								2.4

2.3.1. Faixas etárias a quem se dirigem as actividades

As actividades dirigem-se genericamente a todo e qualquer grupo etário, de seguida a jovens, posteriormente a adultos, e por último a crianças e idosos. Estes dados levam-nos a concluir que uma boa percentagem de associações não está especializada ao nível de uma única faixa etária o que na nossa opinião poderá, se as associações assim o desejarem, potencializar a realização de actividades de carácter intergeracional.

Gráfico 11

Resposta	Média	Total
Crianças	6%	5
Jovens	15%	12
Adultos	10%	8
Idosos	3%	2
Qualquer grupo etário	56%	44
Total	90%	71/79

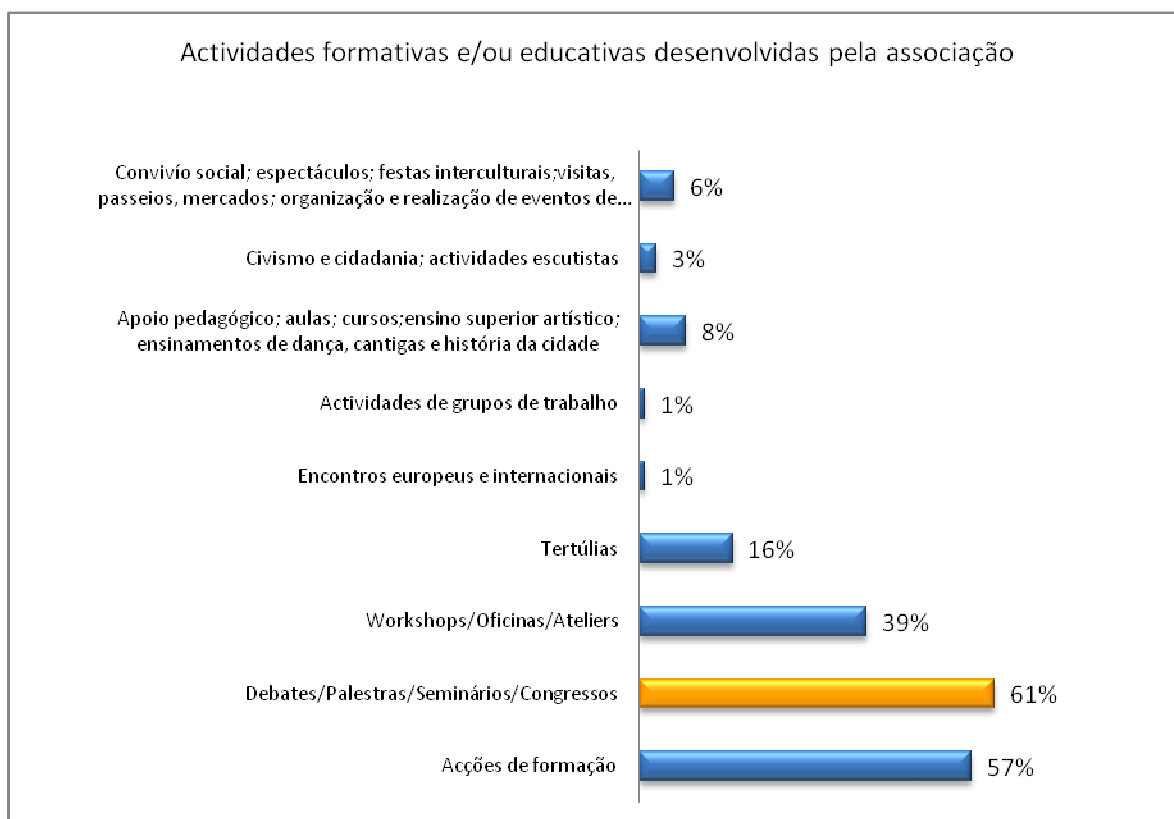
2.4. Actividades formativas e/ou educativas desenvolvidas pela associação

O gráfico 12 permite constatar que a maioria das associações realiza actividades formativas e/ou educativas que podemos classificar como sendo de carácter não formal (como por exemplo: debates, palestras, seminários, etc) e mesmo informal, (como por exemplo: convívios, festas, passeios, etc.)

No entanto, uma percentagem bastante razoável – 57%, realiza acções de formação, o que nos parece ser a actividade de tipo mais formal de entre o leque de opções por nós fornecido ou mencionado pelos inquiridos.

Pelos dados obtidos concluímos que das 79 associações que participaram neste estudo, apenas 10 não assinalaram qualquer actividade formativa e/ou educativa. Isto significa, na nossa opinião, que uma percentagem bastante elevada de associações tem algum tipo de preocupação ao nível formativo e/ou educativo quer seja numa modalidade formal, não formal ou informal. Contudo, numa primeira análise esta nossa conclusão parece ser contraditória com as respostas que obtivemos na questão 2.1. pelo que passamos a esclarecer que as actividades eram inseridas nas categorias privilegiando-se mais o conteúdo do que a intencionalidade, a forma. Por exemplo, a actividade formação artística foi inserida na categoria de cultura e lazer/recreação e não na categoria de educação/formação e investigação.

Gráfico 12



2.4.1. Temas/assuntos das actividades formativas e/ou educativas mais frequentadas

Esta questão era de resposta aberta, pelo que mais uma vez recorremos à Classificação Internacional das Organizações Não Lucrativas para tratamento dos dados.

Na tabela 14 que abaixo expomos, optamos por transcrever as expressões dos inquiridos, pelo que as mesmas se encontram em itálico.

Na análise destes dados, verifica-se uma coerência com as interpretações acima redigidas (cf. tabelas 10, 11 e 12), pois os temas/assuntos das actividades formativas e/ou educativas apontadas pelos inquiridos são principalmente de carácter cultural, de lazer ou recreação – 47 respostas obtidas.

Foram mencionados mais temas/assuntos que passamos a referir por ordem decrescente das respostas obtidas (cf. tabela 14): a) saúde; b) sociais; c) educação/formação e investigação; d) ambiente e associativismo (*ex aequo*); e) desenvolvimento e habitação, lei, advocacia/defesa de causas e política, e outros temas/assuntos (*ex aequo*); f) empresariais e profissionais; g) religiosos.

Tabela 14

TEMAS/ASSUNTOS DAS ACTIVIDADES FORMATIVAS E/OU EDUCATIVAS MAIS FREQUENTADAS		FREQUÊNCIA ABSOLUTA
Cultura e lazer/recreação	- <i>Desporto</i> - <i>Prática desportiva</i> - <i>A prática e regras de minigolfe</i> - <i>Didáctica do futebol</i> - <i>Os pais e a prática desportiva dos filhos</i> - <i>Formação de treinadores</i> - <i>Formação de árbitros</i> - <i>Formação desportiva</i>	47
	- Música (2 respostas) - <i>Metodologia do ensino da música</i> - <i>Cultura musical latina</i> - <i>Música tradicional/popular da área céltica</i> - <i>Divulgação da gaita de fole no contexto da música galaico-portuguesa</i> - <i>Construção de instrumentos musicais portugueses</i>	
	- <i>Capoeira Angola</i> - <i>Danças tradicionais do mundo</i> - <i>Folclore</i>	
	- <i>Teatro</i> - <i>Dramaturgia</i> - <i>Actividade teatral</i>	
	- Cultura (5 respostas) - <i>Aulas de português</i> - <i>Formas de comunicar</i>	

	- Antropologia cultural tradicional - Etnografia - Históricos - História do automóvel - História da Alfândega - História da cidade - A cidade do Porto - A partilha da memória	
	- Artísticos (2 respostas) - Arte (3 respostas) - Criação e programação da área artística - Técnicas de animação juvenil - Animação sócio-cultural	
	- As transformações nos media	
	- Jornalismo	
	- Festas interculturais	
Educação/Formação e investigação	- Formação (2 respostas) - Educação - Formação humana - Formação intelectual	12
	- A creche - O jardim de infância - O ATL - Matérias escolares - A educação nos nossos dias - Actividades ocupacionais e lúdicas - Acompanhamento social e pedagógico	
	- Científicos (2 respostas)	
Saúde	- Medicina - Saúde (2 respostas) - Educação para a saúde - Cuidados de saúde (2 respostas) - Infecções sexualmente transmissíveis - Sida - Geriatria - Nutrição - A deficiência visual nos vários âmbitos - Cancro infantil - Toxicodependência (2 respostas)	14
Sociais	- Questões sociais - Exclusão social - Violência doméstica - Violência - Assistência social - Novas metodologias na área da intervenção social - Gestão doméstica - Qualificação das instituições do 3º sector	13
	- Infância - Desenvolvimento e inserção da criança na sociedade - Juventude - Terceira idade - Família	
Ambiente	- Ecologia - Ambiente (4 respostas) - Temáticas da paisagem - Gestão dos espaços verdes	7
Desenvolvimento e habitação	- Desenvolvimento da região norte - Desenvolvimento regional - Urbanismo - Arquitectura - Ordenamento do território - Habitação social	6
Lei, advocacia/defesa de causas e política	- Cidadania (2 respostas) - Participação - Matéria política de interesse estudantil	6

	- Defesa do consumidor - Acções de luta (gestão autónoma do Aeroporto Sá Carneiro)	
Intermediários filantrópicos e associativismo	- Formação de animadores associativos - Formação de dirigentes associativos no contexto das TIC - Formação de voluntários em várias áreas - Informática associativa - Associativismo juvenil - Gestão associativa - Palestras de apresentação da associação	7
Religião	- Espirituais	1
Empresariais e profissionais	- Estatuto socioprofissional - Formação de formadores - Formação profissional - Trabalho	4
Outros	- Áreas técnicas - Design - Marketing - Informática (2 respostas) - Diversos	6

2.5. Público a quem se dirige as actividades de carácter formativo e/ou educativo desenvolvidas pela associação

Conforme a tabela 15, estas actividades dirigem-se principalmente aos sócios, seguidamente à comunidade local e público em geral, depois aos dirigentes associativos e, por último, a *outros* como abaixo se especifica.

Estes dados poderão significar que, mais do que uma intencionalidade de âmbito formativo ou educativo para com os seus dirigentes associativos, em primeiro lugar as associações direccionam essa intencionalidade para com os seus sócios, deixando para quarto lugar para com os que exercem cargos estatutários.

Tabela 15

Nunca 1 2 3 4 5 6 7 Muito Frequentemente

	Classificação Média							
	1	2	3	4	5	6	7	
Sócios					■			5.0
Dirigentes Associativos			■					3.4
Comunidade Local				■				4.4
Público em Geral				■				4.4
Outros		■						2.3

Especificação de “outros”

Como atrás foi mencionado (v. p. 160), os “outros” são os que apresentam a classificação média mais baixa. Os inquiridos fizeram as seguintes especificações, que transcrevemos em itálico:

- *Todas as actividades estão abertas a qualquer interessado*
- *Regional*
- *Utentes, crianças e jovens*
- *Sem-abrigo ou pessoas em desvantagem social*
- *Funcionários da instituição/Para os trabalhadores (professores dos projectos)*
- *Comunidade médica*
- *Alunos Erasmus/Alunos de arquitectura paisagista*
- *Grupos profissionais candidatos a exames do FDUP*

2.6. Público que frequenta as actividades de carácter formativo e/ou educativo promovidas por outras entidades

Conforme a tabela 16, quando as actividades são promovidas por outras entidades que não a própria associação, obtemos diferenças em relação ao público que as frequentam. Ou seja, em primeiro lugar, são os dirigentes associativos a frequentar essas actividades e só depois, embora com poucos pontos de diferença, essas actividades são frequentadas por sócios. Assim, parece adivinhar-se que as associações convidam, estabelecem parceria, ou contratam outras entidades para realizarem actividades de carácter formativo e/ou educativo com a preocupação de dar resposta a interesses ou necessidades dos seus dirigentes, e em seguida dos seus sócios.

Por último, chama-se a atenção para as respostas que os inquiridos deram quando assinalavam a opção “outros” sendo-lhes pedido que especificassem. Existe um número curioso de técnicos, profissionais, funcionários ou voluntários que frequentam estas actividades, permitindo antever-se alguma preocupação com a profissionalização por parte de algumas associações.

Tabela 16

Nunca 1 2 3 4 5 6 7 Muito Frequentemente

Classificação Média							
	1	2	3	4	5	6	7
Sócios				■			
Dirigentes Associativos					■		
Outros		■					

4.2

4.5

2.3

Especificação de “outros”

Os “outros” são os que apresentam a classificação média mais baixa. Os inquiridos fizeram as seguintes especificações que transcrevemos em itálico:

- *Comunidade local*
- *Estudantes*
- *Encarregados de educação*
- *Próximos*
- *Público em geral*
- *Famílias dos associados*
- *Técnicos/Profissionais/Funcionários/Voluntários (7 respostas)*
- *Profissionais não sócios*
- *Jovens envolvidos no projecto*

2.7. Público que avalia os projectos e actividades desenvolvidos pela Associação e como os avaliam

Se estabelecermos comparações dos resultados obtidos entre os diferentes públicos, concluímos que quanto mais um determinado tipo de público está afastado da vida da associação, menos participam na avaliação dos projectos e actividades. No entanto, a avaliação feita é tendencialmente muito positiva independentemente do tipo de público que a faz.

a) Dirigentes associativos

Pode afirmar-se que os dirigentes associativos de uma percentagem razoável de associações – 67%, avaliam os projectos e actividades que a sua associação desenvolve (cf. gráfico13), e que essa avaliação é tendencialmente muito positiva (cf. tabela 17).

De qualquer modo, 19% das associações tem dirigentes associativos que não fazem qualquer avaliação o que nos parece preocupante (cf. gráfico 13).

Gráfico 13

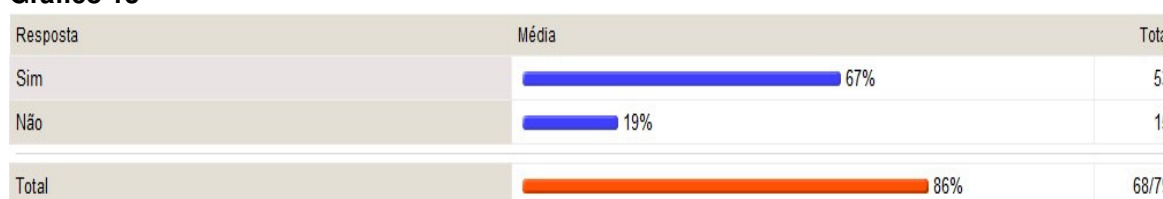
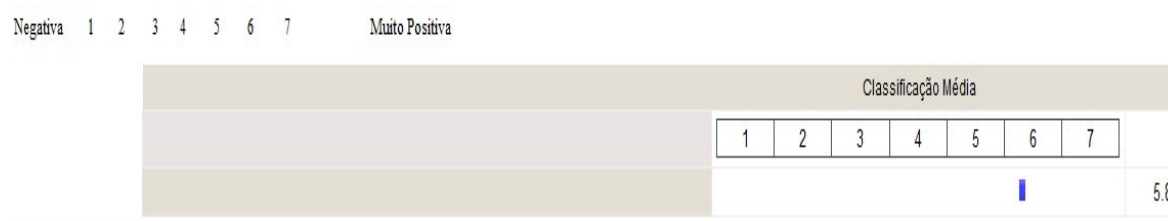


Tabela 17



b) Sócios

Embora a percentagem seja ligeiramente inferior aos dirigentes associativos, somente 5%, os sócios também avaliam os projectos e actividades – 62% (cf. gráfico 14), e essa avaliação também é tendencialmente muito positiva (cf. tabela 18).

Gráfico 14

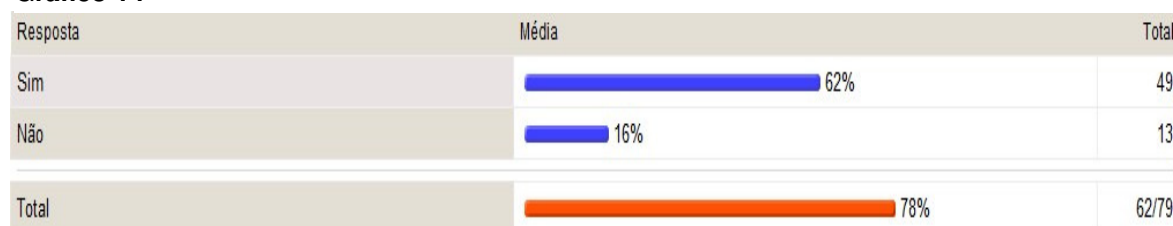


Tabela 18

Classificação Média							
	1	2	3	4	5	6	7
							5.6

c) Público que participa nas actividades

Nesta opção (cf. gráfico 15), aproximadamente metade das associações - 53%, assinalou que o público em geral avalia os projectos e actividades. Portanto uma percentagem inferior à opção anterior (cf. gráfico 14). Quanto à avaliação que fazem, continuamos a obter respostas que indicam que é uma avaliação tendencialmente positiva (cf. tabela 19).

Gráfico 15

Resposta	Média	Total
Sim	 53%	42
Não	 23%	18
Total	 76%	60/79

Tabela 19

Classificação Média							
	1	2	3	4	5	6	7
							5.8

d) Outras entidades externas

Um pouco menos de metade das associações – 47%, tem outras entidades externas a fazer a avaliação dos projectos e actividades (cf. gráfico 16), mas o resultado da avaliação continua a ser tendencialmente muito positivo (cf. tabela 20).

Gráfico 16

Resposta	Média	Total
Sim	47%	37
Não	24%	19
Total	71%	56/79

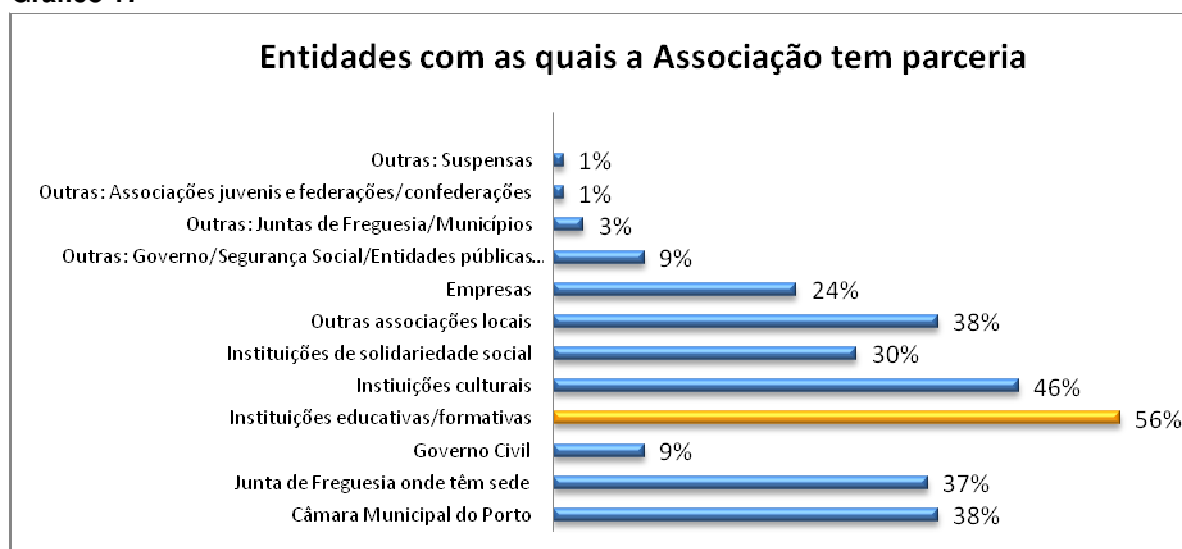
Tabela 20

	Classificação Média							
	1	2	3	4	5	6	7	
								5.7

3. PARCERIAS E RECEITAS

3.1. Entidades com as quais a Associação tem parceria (formalizada ou não)

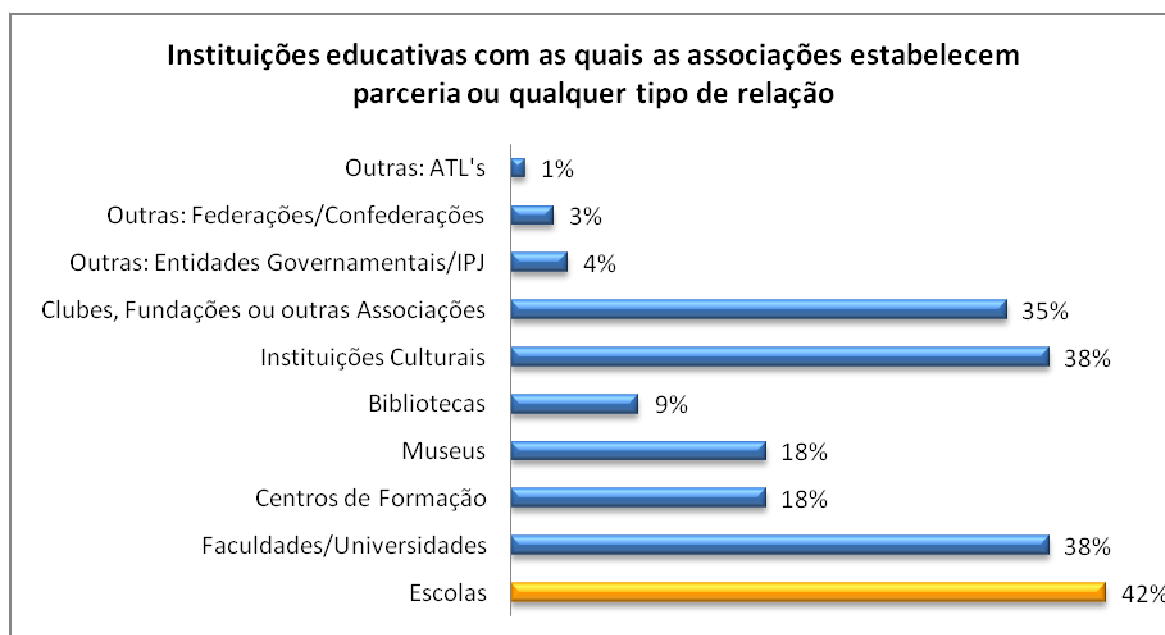
Conforme o gráfico 17, 56% das associações têm parceria, quer ela seja ou não formalizada, com instituições educativas/formativas. E, das opções que eram por nós fornecidas, verificamos que uma reduzida percentagem de associações – apenas 9%, tem parceria com o Governo Civil. Queremos também assinalar que 38% das associações tem parceria com a Câmara Municipal do Porto.

Gráfico 17

3.1.2. Instituições educativas com as quais as associações estabelecem parceria ou qualquer tipo de relação

O tipo de instituição educativa mais procurada para estabelecer parceria ou qualquer tipo de relação é a escola – 42%, que pelas suas características é considerada como sendo o modelo tipo de educação formal (cf. gráfico 18).

Gráfico 18



3.2. Proveniência das receitas

De uma forma geral, as associações recebem poucos subsídios, donativos, verbas, apoios ou financiamentos (cf. tabela 21).

A classificação média mais baixa obtida – 1.7, é a que diz respeito a financiamentos relativos a candidaturas a projectos europeus/internacionais, o que é coerente com alguns dados que obtivemos em respostas anteriores, dado que reforça a interpretação de que as associações estabelecem poucas ou nenhuma relações com o exterior.

Assim, a autonomia financeira das associações advém, em primeiro lugar, das quotas dos sócios e, de seguida, das importâncias que cobram pelos serviços

prestados. Ora, estes dados poderão levar-nos a concluir que, actualmente, as associações tendencialmente têm autonomia financeira, mas é preciso não descurar que podem estar mais ou menos dependentes quer de financiamentos relativos a candidaturas a projectos quer de financiamentos directos do estado.

Tabela 21

Não 1 2 3 4 5 6 7 Muito Frequentemente

	Classificação Média							
	1	2	3	4	5	6	7	
Quotas dos sócios					■			5.0
Importâncias cobradas pelos serviços prestados			■					3.5
Subsídios e donativos particulares			■					2.8
Subsídios e donativos de empresas/instituições privadas			■					2.6
Subsídios e donativos de empresas/instituições públicas			■					2.8
Financiamentos relativos à candidatura a projectos nacionais			■					2.6
Financiamentos relativos à candidatura a projectos europeus/internacionais		■						1.7
Verbas ou outros apoios atribuídos por órgãos do poder local ou regional (Câmara Municipal; Junta Freguesia; Governo civil)		■						2.1
Financiamento directo do estado		■						1.9

4. O PAPEL DO ASSOCIATIVISMO

4.1. Contribuições da Associação

De acordo com a tabela 22, na opinião dos inquiridos, a associação que representam, contribui, em primeiro lugar, para o desenvolvimento social e, de seguida, para o desenvolvimento local e regional.

Por outro lado, consideram que a associação pouco contribui para a participação da comunidade local no debate político, nas decisões ou mesmo nas actividades realizadas pela autarquia. A dúvida que fica relativamente a estes dados é a seguinte: será que isto acontece porque é desejo, por parte das associações, que assim seja; ou será que é a autarquia que não viabiliza, não fomenta esta participação? Julgamos que com a análise de conteúdo das entrevistas que realizámos a alguns dirigentes, esta dúvida encontra alguma clarificação (v. cap. VIII - 8.2.).

Tabela 22

Certamente que não 1 2 3 4 5 6 7 Certamente que sim

	Classificação Média							
	1	2	3	4	5	6	7	
o desenvolvimento local e regional								5.6
o desenvolvimento educativo								5.1
o desenvolvimento social								5.8
o desenvolvimento cultural								5.3
o desenvolvimento económico								3.3
uma maior participação da comunidade local no debate político da autarquia								2.7
uma maior participação da comunidade local nas decisões da autarquia								2.4
uma maior participação da comunidade local nas actividades realizadas pela autarquia								2.8

Outras contribuições:

Como a questão tinha uma alínea que permitia aos inquiridos responder livremente, caso não houvesse nenhuma das opções que fornecíamos que fosse ao encontro da associação que representavam, apenas três inquiridos especificaram outras contribuições, pelo que as transcrevemos em *itálico*:

- *Consciencialização de cidadania e de intervenção pedagógica.*
- *Empreendimento do indivíduo e participação efectiva na Sociedade, no seu todo.*
- *Um maior conhecimento da nossa cultura popular, além fronteiras e o estreitar de laços para com os nossos emigrantes.*

4.2. Fomento do associativismo local pelo poder político local

A tabela 23 permite perceber que, na opinião dos dirigentes, o associativismo local pouco é estimulado pelo poder político local. Julgamos que a obtenção deste dado é preocupante, porque se a cidade do Porto se intitula enquanto Cidade Educadora, é seu dever atender aos vários princípios da Carta das Cidades Educadoras, estando claramente explícito no princípio 18 que se deve estimular o associativismo.

Tabela 23

Certamente que não 1 2 3 4 5 6 7 Certamente que sim

Classificação Média							
1	2	3	4	5	6	7	
							2.9

4.2.1. Justificação da resposta

Encontram-se, no quadro 6 abaixo exposto, as transcrições integrais dos inquiridos, em *itálico*, que justifica a opção dos mesmos relativamente à questão 4.2.

Esta era uma questão de resposta aberta, pelo que para a sua análise e interpretação agrupamos as afirmações dos inquiridos em três categorias, a saber: i) Apoios financeiros/logísticos/técnicos do poder político local às associações; ii) (Não) Reconhecimento do papel, da importância das associações pelo poder político local; iii) Justificações que envolvem as duas anteriores categorias.

De seguida, consideramos pertinente, classificar as diferentes justificações, de cada uma das categorias, em função de três possíveis conotações relativamente ao poder político local, a saber: i) negativa; ii) razoável; iii) positiva.

Através do respectivo quadro, concluímos que a mancha vermelha é significativamente superior ao somatório da mancha verde e amarela, o que aliás é coerente com os resultados quantitativos obtidos nesta questão. Por outro lado, é de salientar que o maior descontentamento, por parte dos inquiridos, é o facto de o poder político local não reconhecer o papel, a importância do movimento associativo e menos relativamente a apoios que eventualmente pudessem ter.

Por último, gostaríamos de salientar a importância deste quadro enquanto instrumento de análise para uma potencial reflexão por parte do poder político local. No entanto, se este ou outros fins não tiver, parece-nos ter constituído um bom instrumento de participação por parte dos dirigentes associativos.

Legenda:

	Justificações com conotação negativa relativamente ao poder político local
	Justificações com conotação razoável relativamente ao poder político local
	Justificações com conotação positiva relativamente ao poder político local

Quadro 6

Frequência absoluta	JUSTIFICAÇÕES DOS INQUIRIDOS
Apoios financeiros/logísticos/técnicos do poder político local às associações	
1	<i>A autarquia só apoia o associativismo desportivo.</i>
1	<i>Entendemos que a Câmara Municipal do Porto, ao contrário da esmagadora maioria do poder local do Distrito do Porto, dá pouco apoio ao associativismo quer financeiro e logístico.</i>
1	<i>Falta de parcerias e incentivos à regularização de iniciativas.</i>
1	<i>Insuficiência de apoio técnico e financeiro.</i>
1	<i>Poderia haver formas mais empenhadas de apoio.</i>
1	<i>Podia haver mais encontros para troca de conhecimentos e experiências.</i>

	<i>Podiam ser dadas mais informações de actividades a realizar, sobretudo no/ e para o sector social.</i>
1	<i>Quando solicitado e nem sempre; o poder político local não é pro-activo no apoio que dá às associações.</i>
1	<i>Política de apoios ineficaz.</i>
1	<i>Recebemos poucos apoios por parte do poder político.</i>
1	<i>Vê-se a falta de apoios e incentivos por parte da Câmara Municipal.</i>
1	<i>Com alguns apoios financeiros e pouco mais.</i>
1	<i>Embora este rancho tenha realizações de carácter anual e seja apoiado nota-se mais dificuldades em conseguir apoio logístico e diminuição ou mesmo corte de subsídios.</i>
1	<i>Não há mecanismos sólidos de incentivo, embora haja ajudas pontuais.</i>
1	<i>Pelo apoio que é prestado ou pela ausência do mesmo. Um ou outro comportamento irá influenciar o desenvolvimento do poder político local.</i>
1	<i>Através de vários associados.</i>
(Não)Reconhecimento do papel, da importância das associações pelo poder político local	
1	<i>A nossa área pode ser incómoda para o poder político local.</i>
1	<i>As decisões associativas e do próprio poder local são complementares, dada a proximidade das associações dos cidadãos.</i>
1	<i>Falta de conhecimento da importância, que as associações locais de intervenção comunitária, tem no desenvolvimento social e económico no seio da comunidade onde actuam.</i>
1	<i>Muitas vezes mostram-se desinteressados</i>
1	<i>Não há interesse na cultura</i>
1	<i>O executivo autárquico portuense procura, isso sim, estrangular o associativismo popular para calar as vozes dissonantes e críticas ao exercício do seu poder.</i>
1	<i>Parece haver pouco empenho.</i>
1	<i>Por imigrantes não têm relações políticas.</i>
1	<i>São de individualismo, do lucro fácil, os tempos que correm.</i>
1	<i>É ainda insuficiente porque não conhece/reconhece dinâmica de consequência global e dirigida, e também por questões socio-económicas.</i>
1	<i>Falta de incentivos a quase todos os níveis; escassez de espaços.</i>
1	<i>Nos tempos actuais acho que já ninguém é dirigente associativo porque o poder político assim o quer.</i>
1	<i>O associativismo, apesar de muitas vezes prestar um serviço para o desenvolvimento cultural e económico, não é apoiado em Portugal, nem pelo poder local, nem regional, nem pelo Estado.</i>
1	<i>O poder local não se mostra muito interessado no associativismo.</i>
1	<i>Porque confundem as actividades desenvolvidas pelas associações com as pessoas que fazem parte da direcção.</i>
1	<i>Porque somos pouco aproveitados para não dizer ignorados. Certo é que a nossa associação é livre e nada tem a ver com qualquer instituição filosófica.</i>
1	<i>Penso que o associativismo deve ser estimulado sempre independente do poder político local.</i>
1	<i>É o poder político que procura as várias associações.</i>
1	<i>Nos últimos anos a autarquia tem revelado algum interesse, uma vez que criou a rede social local.</i>
Justificações que envolvem quer os apoios financeiros/logísticos/técnicos do poder político local às associações quer o (não) reconhecimento do papel, da importância das associações pelo poder político local	

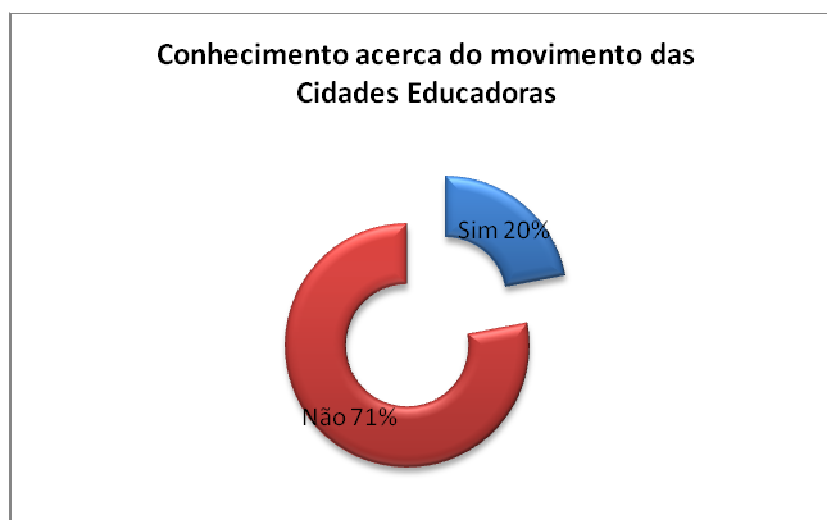
1	<i>Porque não somos alvo de interesse do poder político e não recebemos qualquer apoio do mesmo.</i>
1	<i>A C.M.P. actual, não tem qualquer vocação para o desenvolvimento e apoio ao desporto amador e á pratica desportiva.</i>
1	<i>Já foi mais.</i>
1	<i>Não há aprovo do poder político local.</i>
1	<i>Penso que o poder político local se preocupa pouco com isso.</i>
1	<i>Existindo a vontade política, faltam criar as ferramentas e os mecanismos de participação.</i>
1	<i>Importante, mas dependerá também da vontade dos privados.</i>
1	<i>Os estímulos são na contratação de espectáculos</i>
1	<i>Podia haver mais apoio às instituições de solidariedade fazendo perceber o seu carácter importante na construção de uma cidadania mais activa.</i>
1	<i>Tivemos algum acolhimento, mas sem continuidade.</i>
1	<i>Os apoios da Junta e da Câmara, em dinheiro e em espécie além das actividades que promovem onde somos chamados a participar.</i>
1	<i>Todas as associações da freguesia são apoiadas e estimuladas pela Junta de Freguesia que promove frequentemente reuniões com representantes de todas elas e também pela Câmara.</i>
1	<i>As Associação são apoiadas dependendo da sua vocação ao público e qualidade das propostas, o que acho que está certo.</i>

5. O ASSOCIATIVISMO E A CIDADE EDUCADORA

5.1. Conhecimento acerca do movimento das Cidades Educadoras

Uma significativa percentagem – 71% dos inquiridos, assinala que não conhece o movimento das Cidades Educadoras e, somente uma percentagem pequena – 20%, refere conhecer o movimento (cf. gráfico 19).

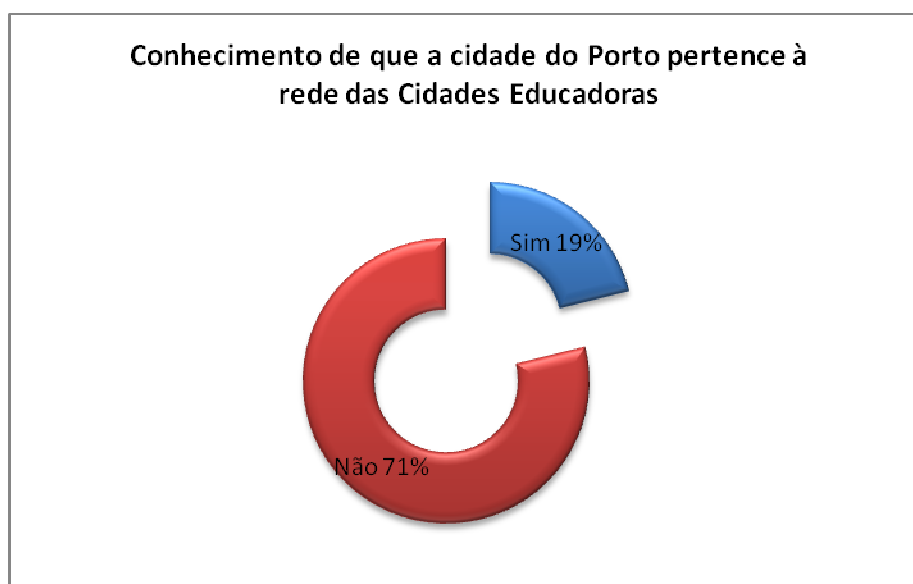
Gráfico 19



5.2. Conhecimento de que a cidade do Porto pertence à rede das Cidades Educadoras

Quando a pergunta é colocada especificamente em relação à cidade do Porto, a percentagem de desconhecimento face ao assunto mantém-se igual 71%. Quanto à percentagem de inquiridos que afirma saber que o Porto pertence a esta rede é de 19% (cf. gráfico 20), o que em termos de frequência absoluta significa que 15 inquiridos, entre 56, possuem esse conhecimento.

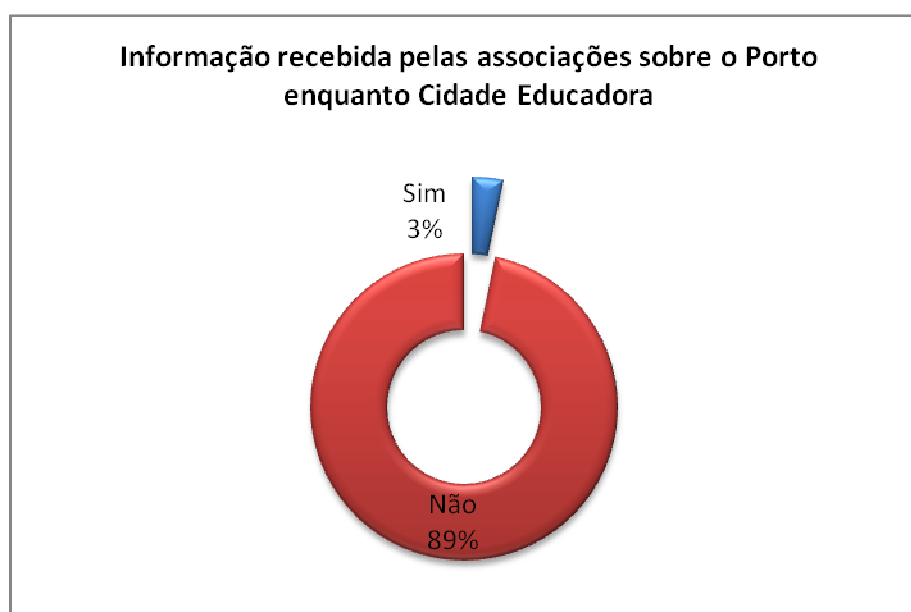
Gráfico 20



5.3. Informação recebida pelas associações sobre o Porto enquanto Cidade Educadora

O gráfico 21 dá-nos a conhecer que a esmagadora maioria das associações - 89%, não recebe informações sobre o Porto enquanto Cidade Educadora. Apenas 3% responde afirmativamente, o que significa que em termos de frequência absoluta apenas 2 inquiridos, entre 70, respondem afirmativamente.

Gráfico 21



5.3.1. a) Regularidade com que recebem a informação

Os inquiridos tinham duas opções para responder a esta questão, a saber: esporadicamente e regularmente. Apenas 2 inquiridos respondem, o que é coerente com o resultado obtido acima (cf. gráfico 21). A resposta que ambos dão é a de que essa informação lhes chega esporadicamente (cf. gráfico 22).

Gráfico 22

Resposta	Média	Total
Esporadicamente	3%	2
Total	3%	2/79

5.3.1. b) Tipo de informação que recebem

Esta é uma questão de resposta aberta e curiosamente, quando é pedido que especifiquem que tipo de informação recebem, um dos inquiridos afirma “Nós procuramos”, o que nos leva a concluir que não é uma informação que lhes chega através da Câmara Municipal ou outra entidade autárquica, mas é, isso sim, uma informação que os elementos da associação procuram.

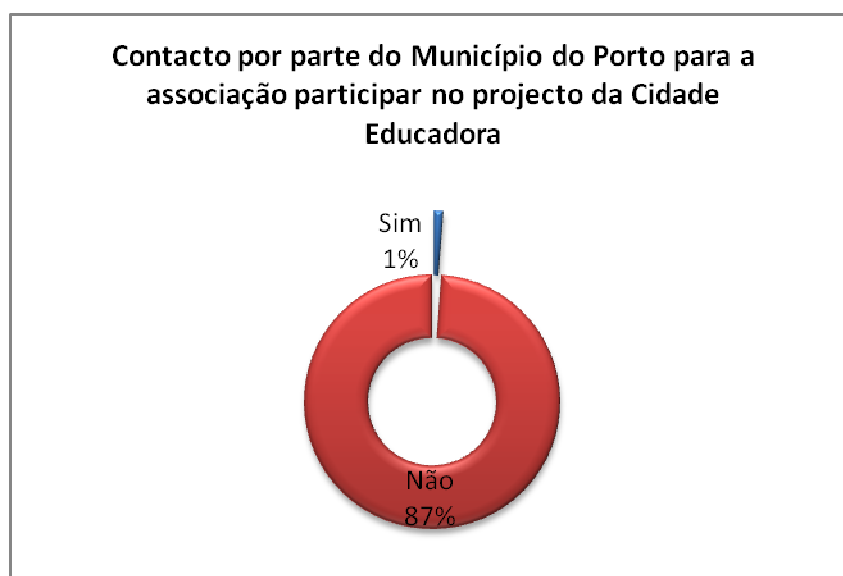
Nesta conformidade, tal como seria de esperar, só obtivemos duas respostas válidas, que transcrevemos a *itálico*, a saber:

- *A carta das cidades educadoras e a leitura de algumas notícias.*
- *Nós procuramos.*

5.4. Contacto por parte do Município do Porto para a associação participar no projecto da Cidade Educadora

Uma ínfima percentagem – 1% dos inquiridos, refere ter sido contactado por parte do Município do Porto para participar no projecto da Cidade Educadora, o que significa que em termos de frequência absoluta apenas um inquirido, de entre 69, respondeu afirmativamente.

Gráfico 23



5.4.1. Tipo de participação por parte da associação no projecto da Cidade Educadora do Município do Porto

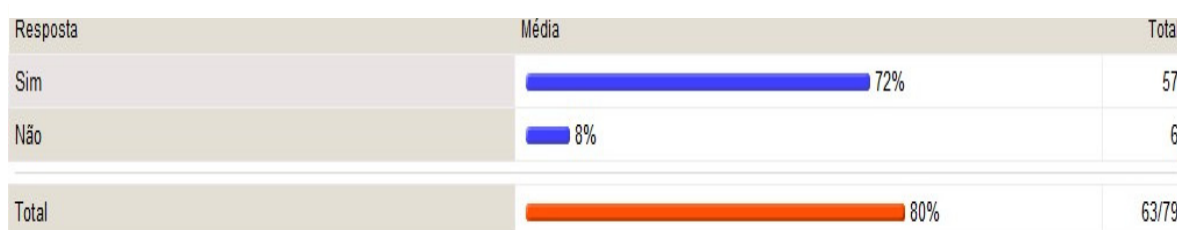
Só um inquirido poderia responder a esta questão, dado que estava relacionada com a questão anterior, curiosamente o mesmo nada refere.

5.4.2. Interesse por parte da associação em participar no projecto da Cidade Educadora do Município do Porto

Esta questão era dirigida aos inquiridos que tivessem respondido negativamente à questão 5.4.

Através do gráfico 24, podemos concluir que embora a esmagadora percentagem das associações não tenha sido contactada nem participe no projecto da Cidade Educadora, o mesmo não significa que não estejam interessadas, no futuro, em fazê-lo - 72%. Somente 8% dos inquiridos não está interessado nesta participação.

Gráfico 24



Tipo de colaboração que a associação poderia dar

Esta era uma pergunta de resposta aberta, pelo que o tratamento foi feito em função de três categorias por nós definidas, a saber: i) colaboração no âmbito de apoio logístico, recursos humanos e/ou materiais; ii) colaboração no âmbito das actividades/objectivos da associação; iii) colaboração indeterminada, face ao desconhecimento dos inquiridos em relação ao projecto da Cidade Educadora.

De acordo com o quadro 7, a maioria das respostas obtidas referem uma colaboração no âmbito das actividades que a associação realiza e/ou dos objectivos que têm. Conclui-se, igualmente, que se as associações soubessem o que é que o Município do Porto deseja para a sua cidade, enquanto Cidade Educadora, também elas saberiam melhor como poderiam colaborar na construção dessa Cidade.

No quadro que se segue, as afirmações dos inquiridos encontram-se a *itálico*.

Quadro 7

TIPO DE COLABORAÇÃO	RESPOSTAS OBTIDAS
Apoio logístico, recursos humanos e/ou materiais	Disponibilizando infraestruturas para aulas. Apoio na realização de actividades ambientais. Recursos Humanos.
Colaboração no âmbito das actividades/objectivos da associação	Geral Toda a disponibilidade possível. Estamos sempre prontos a trabalhar em equipa para o bem comum. Disponível para participar em todos os projectos e se revelem úteis para todos. Todo o tipo de colaboração, como, aliás, o fez no passado A colaboração necessária para o projecto uma vez que a AEFLUP é uma instituição interessada em participar nas actividades do Município. A que se insere no âmbito da sua existência/actividade. A que estiver no nosso âmbito. Através deste inquérito já se tem podemos conhecer a cidade educadora. Espectáculos, contribuição para a história do OUP e da Universidade, etc. Concertos e animações. Cultural e animadora Promovendo espectáculos e colóquios Cultura teatral e tradições populares através da dança regional Na promoção e realização de actividades culturais Prestação de informações e serviços na área cultural Tudo aquilo dentro do âmbito da nossa actividade – Minigolfe Através de Acções e Congressos por nós realizados e intercâmbio de jovens nas nossas actividades sócio desportivas. Na área do teatro, espectáculos educativos e formação. Colaboração em projectos educativos; colaboração na formação de formadores Colaborar em projectos de educação, formação e animação e produção de actividades artísticas e culturais Formação dos seus associados. Formação nas áreas de actividade. Animação nas iniciativas desenvolvidas pelo projecto. Sensibilizando, as suas associadas, que são as associações da freguesia para a sua vocação formadora dos seus próprios sócios.

	<i>Através das valências: Creche, Pré-Escolar, ATL, Escola e SAD, integrando-se com outras semelhantes em concursos, festas, desfiles, actividades diversas, e incentivando a participação dos utentes e dos funcionários</i> <i>Qualquer uma relacionada com o seu meio: a Associação tem sede e actua sobre uma Escola Secundária.</i> <i>Orientação e implementação socio-pedagógica no local e na região.</i> <i>Apoio psicológico a crianças carenciadas e acompanhamento escolar.</i> <i>Participar na concepção e coordenação de projectos para a inclusão.</i> <i>Maior visibilidade para as questões relacionadas com a deficiência e a reabilitação/inclusão das pessoas com deficiência.</i> <i>Enquanto espaço inclusivo, aberto à participação de todos. Espaço de formação e informação. Espaço-origem de projectos de intervenção e modificação da realidade social, em especial da dos mais desfavorecidos.</i> <i>Provavelmente ao nível da sensibilização para a problemática de intervenção.</i> <i>Parceria</i> <i>Abrir a possibilidade de participação ou parceria nas actividades que desenvolve a outros elementos, que não directa ou indirectamente ligados à AMAI</i> <i>Difusor e promotor dos princípios da cidade educadora junto das associações juvenis.</i> <i>Uma vez que conhece as necessidades e as características da população-alvo que acompanha, a CERPORTO poderia assim, partilhar informação importante.</i>
Indeterminada, face ao desconhecimento do projecto	<i>Ainda não sabemos... Só depois de conhecer o projecto (mas estamos interessados).</i> <i>Desconhecendo o projecto torna-se difícil explicar o tipo de contribuição.</i> <i>Não sabendo muito bem do que se trata o projecto Cidade Educadora dentro das nossas possibilidades estaremos sempre abertos a qualquer contributo.</i> <i>Para decidir participar, ou não, teríamos de conhecer o projecto.</i> <i>Precisávamos de conhecer melhor este projecto para fazer essa avaliação.</i> <i>Se o conhecesse talvez pudesse responder melhor a esta questão.</i> <i>Talvez, mas só depois de conhecer o projecto.</i> <i>Depende da colaboração que for pedida.</i> <i>Precisamos conhecer melhor.</i> <i>Sem ter conhecimento do projecto não nos é possível fazer uma avaliação mas, ainda assim, pensamos que a nossa actividade é, por si só, um contributo para uma melhor educação (cívica e cultural).</i>

	<i>Será necessário conhecer melhor o projecto para averiguar formas possíveis de colaboração.</i>
	<i>Teríamos que conhecer melhor os objectivos actuais do projecto.</i>
	<i>Para decidir participar, ou não, teríamos de conhecer o projecto.</i>

COMENTÁRIOS FINAIS DOS INQUIRIDOS

Agrupamos os comentários em função de três categorias, a saber: (1) Investigação por nós realizada; (2) Sugestões/críticas ao poder político local/nacional; (3) Perspectiva dos inquiridos sobre o movimento associativo. No entanto, devido a alguns cruzamentos, as mesmas são representadas através de um diagrama de Venn.

Julgamos que estes comentários são excelentes contributos que podem ser potencializados quer pelos responsáveis por este estudo quer pelo poder político local quer pelos próprios dirigentes das diversas associações.

Das várias opiniões, críticas e sugestões redigidas pelos inquiridos retiram-se as seguintes conclusões:

- o facto de existir o desejo de que este estudo tenha uma divulgação, uma projecção, um impacto que transcenda o campo académico;
- sugerirem que o poder político local adopte uma postura mais pró-activa relativamente ao associativismo;
- o desejo de mudança na vida associativa no sentido de integrarem novos projectos, como poderá ser o da Cidade Educadora, e de haver uma maior abertura e colaboração inter-associativa.

Assim, construímos o esquema 1, que se encontra na página seguinte, com os respectivos comentários redigidos pelos inquiridos, pelo que os mesmos se encontram em itálico.

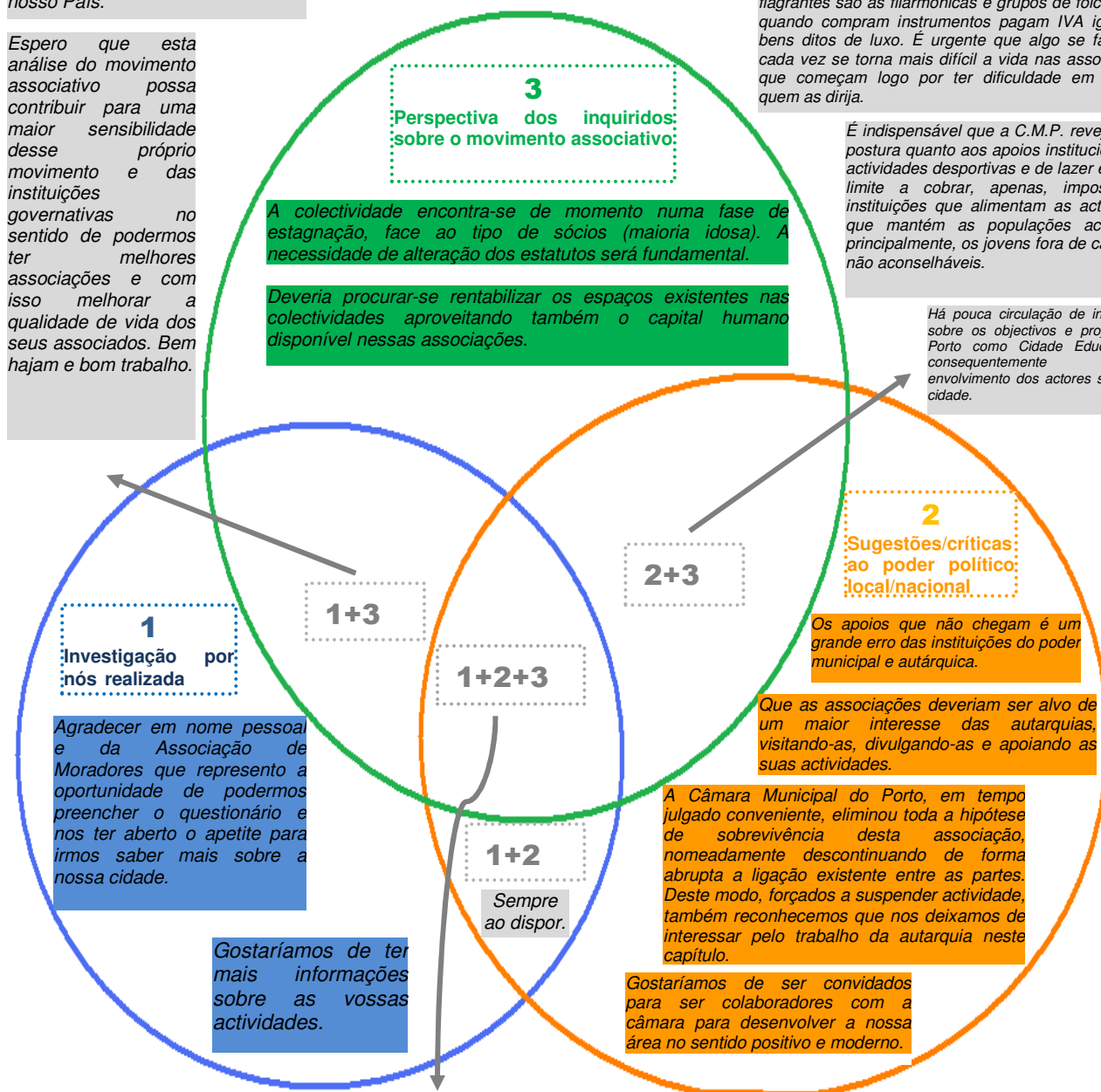
O Associativismo tem vindo a perder a sua essência, talvez com este trabalho organizado pela faculdade, dê alguma vida ao movimento associativo para que se não perca uma história tão rica no nosso País.

Espero que esta análise do movimento associativo possa contribuir para uma maior sensibilidade desse próprio movimento e das instituições governativas no sentido de podermos ter melhores associações e com isso melhorar a qualidade de vida dos seus associados. Bem hajam e bom trabalho.

Penso que o associativismo é uma mais valia para o nosso país pelo contributo que dá ao seu desenvolvimento (cultural, económico e educacional), substituindo o estado em muitas das suas obrigações sem que recebam, por isso, qualquer compensação. Pelo contrário, as associações são mal tratadas pelo estado, que esquece a sua existência. Exemplos mais flagrantes são as filarmónicas e grupos de folclore que quando compram instrumentos pagam IVA igual aos bens ditos de luxo. É urgente que algo se faça pois cada vez se torna mais difícil a vida nas associações, que começam logo por ter dificuldade em arranjar quem as dirija.

É indispensável que a C.M.P. reveja a sua postura quanto aos apoios institucionais as actividades desportivas e de lazer e não se limite a cobrar, apenas, impostos às instituições que alimentam as actividades que mantêm as populações activas e, principalmente, os jovens fora de caminhos não aconselháveis.

Há pouca circulação de informação sobre os objectivos e projectos do Porto como Cidade Educadora e consequentemente pouco envolvimento dos actores sociais da cidade.



A FNAJ está absolutamente disponível para participar e articular, quer com o observatório, quer com a realização de acções no cumprimento e construção do Porto como cidade educadora. Reconhecendo o seu papel como organização representativa do movimento associativo jovem, a capacidade multiplicadora deste papel pode ser uma mais valia para a divulgação e incentivo à participação neste desafio educador.

Seria muito positivo que este tipo de questionários/estudos passassem a barreira do seu objecto, para que pudessem resultar nalguma acção vantajosa para, neste caso, as associações do Porto (p.ex. conhecimento mais próximo, pessoal entre as associações, da autarquia em relação às associações existentes localmente). Outro ponto muito importante é o facto das associações não terem conhecimento recíproco das suas actividades - muitas vezes desenvolvem actividades e eventos iguais ou parecidos, quando poderiam envidar esforços para as desenvolverem em conjunto; último comentário: falta na autarquia local um objecto/publicação de divulgação do que se faz a nível do associativismo - a Agenda Cultural do Porto, não serve este propósito, pois limita a divulgação praticamente às actividades das câmaras, o que claramente, é insuficiente, se se pretende uma maior participação no que se faz localmente, independentemente de quem organiza ou promove.